

UNIVERSIDADE VIRTUAL ESTUDO EXPLORATÓRIO DE USO DA PLATAFORMA SAKAI NA UFP

Christelle Soigné

Professora do 3º Ciclo e Ensino Secundário
Escola E.B. 2, 3 de Valongo do Vouga, Valongo do Vouga, Portugal
christelle.soigne@gmail.com

Luis Borges Gouveia

Professor Associado
Faculdade de Ciência e Tecnologia
Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal
lmbg@ufp.edu.pt

RESUMO

No âmbito do trabalho de dissertação realizado para o Mestrado em Gestão da Informação, Universidade de Aveiro, foi aplicado um inquérito, tanto aos docentes como aos alunos da Universidade Fernando Pessoa, no mês de Outubro de 2008, para avaliar o uso da plataforma de *e-learning*. Os resultados deste estudo são apresentados de forma sucinta. Da análise de resultados foi possível concluir que os utilizadores estão disponíveis e sentem-se confiantes para o uso das plataformas de *e-learning* achando importante o recurso a estas práticas como complemento ao ensino

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior, ensino tradicional, plataformas digitais, *e-learning*, Sakai, tradicional.

ABSTRACT

In the context of an Information Management Masters degree research, a study was conducted about the use of an *e-learning* platform in a higher education institution. For the study an inquiry was applied both to teachers and students from University Fernando Pessoa, in October of 2008. The inquiry main goal was to analyze the university usage of an *e-learning* platform. The results are presented and we were able to verify that the major university population (teachers and students) are available and feel motivated to use this kind of platforms as a way of improving and complementing the traditional teaching methods.

KEYWORDS

Higher Education, presential teaching, digital platforms, *e-learning*, Sakai

1. ENSINO TRADICIONAL E ENSINO A DISTÂNCIA

O processo de ensino aprendizagem abrange muitos aspectos importantes que se tem que ter em consideração no momento de decidir se se quer enveredar por uma forma de ensino tradicional ou uma forma de ensino a distância. A escolha dos meios pedagógicos é condicionada pelo custo total, a acessibilidade para o aluno, o domínio do meio pedagógico pelo professor e o tempo disponível, não só para a produção dos materiais, como também de toda a envolvimento.

O ensino tradicional, como o próprio nome indica, é o ensino que está instaurado na maior parte das instituições de ensino portuguesas, tanto ao nível da escolaridade básica e secundária, como também ao nível do ensino superior. Nesta forma de ensino, os intervenientes principais, o professor, o aluno e o funcionário estão em contacto directo, no mesmo espaço físico e temporal.

As novas tecnologias tornam-se num instrumento de aprendizagem e não apenas numa ferramenta a ser aprendida, pois, sendo as pedagogias de aprendizagem as mesmas, o que veio modificar foi a rapidez com que os suportes de ensino são substituídos.

No ensino a distância, o ensino e a aprendizagem é feita com a separação espacial e temporal dos seus intervenientes, com recursos a uma técnica ou tecnologia em suportes físicos ou electrónicos para a distribuição de conteúdos e meios de comunicação entre os alunos e o professor. Nesta forma de ensino enquadra-se o *e-learning*.

1.1. E-LEARNING

O *e-learning* é apenas uma das várias formas de ensino a distância que existem actualmente. Sendo que

O Ensino a Distância é uma acção educativa onde a aprendizagem é realizada com uma separação física e geográfica e/ou temporal entre alunos e professores. Este distanciamento pressupõe que o processo comunicacional seja feito mediante a separação temporal, local ou ambas entre a pessoa que aprende e pessoa que ensina (Santos).

Quando esta aprendizagem é realizada via Internet ou mesmo intranet designa-se de *e-learning*. Este processo, em que os alunos têm ao seu dispor conteúdos pedagógicos de multi-média com os quais interagem, aplica todos os potenciais das tecnologias de informação e comunicação ao desenvolvimento das técnicas educativas, possibilitando inclusivamente o acompanhamento do *e-professor*. No entanto, não deixa de ser um método personalizado, que permite flexibilidade em termos de tempo e de espaço, uma vez que usa um suporte tecnológico em vez do espaço. Uma das vantagens é a possibilidade de o aluno aprender ao seu próprio ritmo, desenvolvendo as competências individuais que necessita, no menor tempo possível. O *e-learning* é um método que exige motivação para obter conhecimentos e uma certa apetência pelas tecnologias de informação (Araújo e Mota).

1.2. E-LEARNING NO ENSINO TRADICIONAL

O *e-learning* é uma das várias formas de ensino a distância, pois pressupõe o ensino na qual o professor e alunos não estão no mesmo espaço físico. Ao contrário do ensino tradicional em que o processo de ensino e aprendizagem é feito com a interação, presencialmente, do professor com os alunos. Apesar destas duas formas de ensino serem, nos seus pressupostos, opostas, esta diferença, cada vez mais, se vai interligando com a introdução do uso das tecnologias da informação e comunicação dentro da sala de aula.

A evolução das tecnologias relacionada com os computadores veio revolucionar a forma de ensino tradicional. Antigamente o professor dava as suas aulas, quase exclusivamente, com o recurso à sua voz como forma de transmitir o seu conhecimento aos alunos e, por vezes, recorria às transparências, ou a outros meios, como forma de apoio às suas aulas. Ainda hoje, vários são os professores que utilizam acetatos e projectores, mas tem-se vindo a notar a substituição deste instrumento pelo *datashow* ou *videoprojector*, que permite projectar documentos em formato digital. Cada vez mais os professores recorrem aos meios digitais para produzirem o material pedagógico. São várias as vantagens do uso destes meios, como por exemplo, poder-se guardar os documentos elaborados num suporte de armazenamento como a *pen usb* e transportá-la facilmente, modificar e actualizar em qualquer altura os documentos sem ter que se refazer tudo desde o início, formatar esses documentos com diferentes estilos e enriquecê-los com imagens ou outro tipo de multimédia. Assim, os professores acompanham a evolução das tecnologias, conseguindo com isso diversificar o material pedagógico, tentando manter o aluno mais motivado, interessado e atento na aula.

Uma forma que os professores universitários têm de disponibilizar esse material de estudo aos alunos, é colocá-los *on-line* ou recorrer à Internet para poder enviá-los. Com o aparecimento das plataformas de *e-learning* nas universidades, muitos foram os professores que aproveitaram e começaram a utilizá-las como repositórios de material didáctico para que os alunos tivessem acesso de uma forma mais prática, rápida e menos dispendiosa, a elementos que os pudessem ajudar no seu processo de aprendizagem.

As plataformas de *e-learning* começaram a ser utilizadas cada vez mais por professores e alunos, não como uma forma de ensino a distância, mas sim, como uma forma de aproximá-los. Assim, no ensino tradicional, com o recurso cada vez maior a estas plataformas para disponibilizar conteúdos, começou-se a usufruir de outras ferramentas que estas disponibilizam. Verificou-se que eram uma forma de melhorar a comunicação existente entre professor-alunos e alunos-professor, a gestão das actividades do curso, a promoção e construção de saberes havendo uma partilha cada vez maior dos conhecimentos adquiridos, a flexibilidade dos horários, a redução de custos entre outros. Por isso o *e-learning* não é visto de uma forma oposta ao ensino tradicional, mas sim, como uma forma de complementar todo o processo de ensino e aprendizagem que existe no ensino superior.

Como se pode ver representado pela imagem 1, embora o ensino a distância e o ensino tradicional sejam formas opostas de ensinar, o *e-learning* interliga-os de alguma forma. Este é um complemento ao ensino presencial, pois é considerado uma extensão “virtual” da sala de aula, recorrendo às tecnologias e ajuda no auto estudo dos alunos com base em documentos electrónicos.

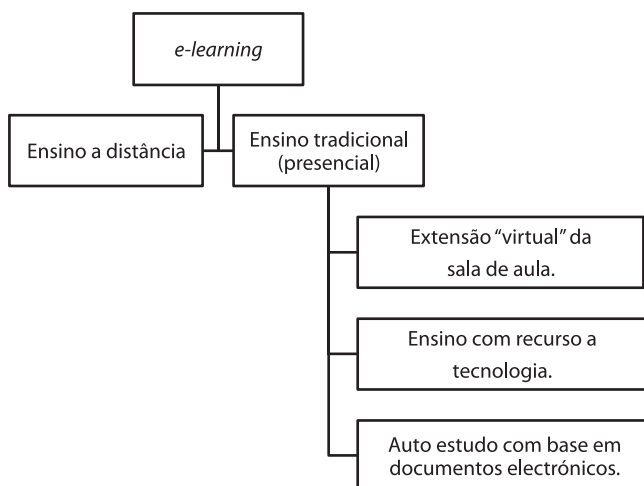


Imagem 1. O e-learning e a sua relação com o ensino tradicional.

2. ÂMBITO, DESCRIÇÃO E OBJECTIVOS DOS INQUÉRITOS

No mês de Outubro de 2008 foram aplicados dois inquéritos na UFP (Universidade Fernando Pessoa), tanto na Faculdade de Ciência e Tecnologia como na Faculdade de Ciências da Saúde, um destinado aos docentes e outro aos alunos desta instituição de ensino, para um estudo de caso. Este estudo foi realizado no âmbito de uma dissertação de mestrado, do curso de Mestrado de Gestão da Informação ministrado pela Universidade de Aveiro, intitulada "O Recurso a Meios Digitais no Contexto do Ensino Superior. Um Estudo de Uso da Plataforma." (Soigné). Desta forma tornou-se pertinente questionar sobre a disponibilidade, por parte dos alunos e professores, para a utilização da plataforma de *e-learning* utilizada na Universidade Fernando Pessoa, a UFP-UV (Universidade Virtual da Universidade Fernando Pessoa), que tem por base a tecnologia sakai, como um complemento ao estudo tradicional, sobre a importância que os utilizadores da plataforma de *e-learning* atribuíam a estas práticas e sobre as percepções que tinham relativamente à eficiência e eficácia da plataforma como ferramenta de estudo. Para uma descrição completa e exaustiva da abordagem e enquadramento científico da recolha de dados efectuada, remete-se para Soigné.

Os questionários foram construídos com recurso a perguntas fechadas e perguntas de escolha múltipla. A sua validade foi testada pela aplicação de pré-testes. Nas questões de escolha múltipla foi utilizada a modalidade do tipo leque aberto, em que os inquiridos podiam escolher várias alternativas, incluindo uma em que o próprio inquirido escrevia uma possível resposta; e, a modalidade de perguntas de avaliação, em que era apresentada uma escala com cinco e quatro níveis. Numa das perguntas a escala apresentada tinha cinco níveis que variava desde o «Discordo Totalmente» e o «Concordo Totalmente» e na outra pergunta, também com a modalidade de perguntas de avaliação, a escala apresentada tinha quatro níveis, desde o «Muito Valioso» ao «Não Utilizei».

Os questionários tinham como principais objectivos: caracterizar os inquiridos a nível individual e institucional; perceber a disponibilidade dos inquiridos para a utilização da pla-

taforma UFP-UV como complemento ao estudo tradicional; avaliar a importância que os inquiridos atribuíam às práticas de *e-learning*; conhecer a percepção que tinham relativamente à eficiência e eficácia da plataforma UFP-UV como ferramenta de estudo; e, verificar o uso e aproveitamento das funcionalidades da plataforma UFP-UV. Para isso dividiu-se os inquiridos em três partes: na primeira parte fazia-se a caracterização pessoal do inquirido; na segunda a caracterização do perfil de utilizador; e, na terceira parte, todas as perguntas eram relacionadas com a plataforma de ensino UFP-UV, permitindo saber quais as funcionalidades mais utilizadas pelos inquiridos e a valorização que estes atribuíam às mesmas.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. DOCENTES

Em relação à caracterização dos inquiridos a nível individual e institucional cerca de 12% da população de docentes responderam ao inquérito. Relativamente à diferença de géneros não houve uma disparidade entre a amostra feminina e a amostra masculina. Os docentes da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais foram os que mais acederam em participarem na recolha de dados, embora não fossem os de maior número na população da UFP. Apesar de a plataforma UFP-UV existir, na altura da aplicação do inquérito, há cinco anos, quase metade dos docentes só a utilizava como instrumento de apoio à docência de 1 a 3 anos, embora a maioria fosse docente no ensino superior entre 11 a 15 anos. Grande parte dos docentes utilizava a plataforma algumas vezes durante a semana. É uma boa percentagem tendo em conta o número de disciplinas que leccionavam semanalmente. Ainda assim havia uma percentagem significativa de docentes que só acedia à plataforma algumas vezes num semestre.

Em relação à disponibilidade dos inquiridos para a utilização da plataforma UFP-UV como complemento ao estudo tradicional, quase a totalidade dos docentes não achava que fosse uma perda de tempo o investimento que era necessário para utilizá-la. Eram poucos os docentes que achavam complicado o uso da plataforma UFP-UV, havendo muito poucos que evitavam trabalhar com ela pela complexidade que esta possuía. A maioria dos docentes sentia-se satisfeita quando utilizava a plataforma como forma de construção do conhecimento. Havia uma pequena quantidade que achava que não era bem sucedida com a utilização da plataforma UFP-UV, e por isso, a maioria dos docentes sentia-se confiante quando a utilizava. Existia uma percentagem pequena que admitia sentir-se desmotivado por achar que a utilização da plataforma era confusa. Quase 1/4 dos docentes não achava intuitivo o uso da mesma. Eram poucos os docentes que achavam a aprendizagem da plataforma lenta. Quase a totalidade dos docentes tinha confiança nas suas capacidades tecnológicas. A maioria não achava que houvesse resistência por parte da comunidade educativa na introdução das tecnologias de informação e comunicação no ensino. As dificuldades sentidas pelos docentes na utilização da plataforma UFP-UV eram, por ordem decrescente: falta de formação na utilização das ferramentas; falta de difusão de boas práticas e tempo e disponibilidade; falta de documentação de suporte à utilização das ferramentas; problemas técnicos com as ferramentas; disponibilidade do sistema; e, por último, tradução da interface. De uma forma geral os docentes sentiam-se motivados e confiantes para o uso da plataforma UFP-UV na sua actividade de docência, como um complemento ao ensino tradicional. Achavam a plataforma intuitiva e fácil de utilizar, mas que devia haver uma formação mais aprofundada para aproveitarem as diversas ferramentas que a plataforma oferecia.

Em relação à importância que os inquiridos atribuíam às práticas de *e-learning*, apenas uma percentagem muito pequena ainda não estava convencida que o uso da plataforma UFP-UV era positivo. Aproximadamente 1/6 dos docentes não achava que ao utilizar a plataforma UFP-UV tornava-se mais criativo e inovador. A grande maioria acreditava que ao utilizar a plataforma UFP-UV estaria a melhorar a produtividade no seu desempenho profissional enquanto docente. Nenhum docente discordou que com a utilização da plataforma UFP-UV a comunidade educativa iria enfrentar novos desafios melhorando a qualidade do ensino. As razões para a utilização da plataforma UFP-UV mais indicadas pelos docentes, foram, por ordem decrescente: a promoção da partilha de recursos; a funcionalidade; a flexibilidade de horário; o encurtamento de distâncias; a necessidade e rapidez, eficácia e eficiência; a redução de custos; a promoção da aprendizagem interactiva e o respeito pelo ritmo próprio de cada um; a auto-aprendizagem e os serviços disponíveis; a indução na utilização das TIC; a promoção de construções de novos saberes; e, por último, a imposição. Os benefícios considerados mais importantes pelos docentes por terem utilizado as tecnologias da informação e comunicação no curso, foram, por ordem decrescente: a melhoria da comunicação entre professor-aluno; a ajuda na gestão das actividades do curso; a melhoria da comunicação entre aluno-professor; a eficiência; a melhoria na forma como o docente ensina; a melhoria na qualidade de aprendizagem dos alunos; a melhoria na comunicação entre estudantes e o *feedback*; e, por último, a melhoria na comunicação de conceitos mais complexos. A par da melhoria na comunicação entre estudantes e o *feedback*, também há quem ache que a utilização das TIC não trouxe benefícios. De uma forma geral os docentes achavam importante e positivo a utilização da plataforma UFP-UV, pois tornavam-se mais criativos e inovadores, havendo uma melhoria constante na qualidade do ensino. Encaravam estas tecnologias de informação e comunicação como uma forma de partilhar recursos, melhorando a comunicação entre os diversos intervenientes neste processo de ensino aprendizagem. Reconheciam que com o uso destas práticas de *e-learning* havia uma melhor gestão não só do tempo, como das actividades realizadas, promovendo uma aprendizagem interactiva e ao ritmo de cada um.

No que diz respeito à percepção que tinham relativamente à eficiência e eficácia da plataforma UFP-UV como ferramenta de estudo, a maioria concordava que esta era uma excelente ferramenta de apoio ao ensino, pelo que no futuro iriam utilizá-la mais. Muito pouco foram os docentes que não achasse que a plataforma UFP-UV rentabilizava recursos podendo ser utilizada com sucesso por toda a comunidade educativa. O número de docentes que achava preferível a organização de conteúdos na plataforma do que a pesquisa bibliográfica do ensino presencial foi aproximadamente igual aos que tinham opinião contrária. De uma forma geral os docentes achavam que o uso da plataforma UFP-UV tornava todo o processo de ensino aprendizagem mais eficiente e eficaz, rentabilizando os recursos disponíveis.

Em relação à verificação do uso e aproveitamento das funcionalidades da plataforma UFP-UV, embora a maioria dos docentes achasse que iria atingir um nível avançado na sua utilização, existia uma grande parte que não era da mesma opinião, pois utilizava poucas funcionalidades. Quase a totalidade dos docentes concordava com o facto de lhes serem fornecida assistência técnica durante o curso. As formas de comunicação mais frequentemente utilizadas na plataforma UFP-UV pelos docentes eram, por ordem decrescente: mensagens; *e-Mails*; biblioteca, *Wikis* e blogues; fóruns de discussão; e, por último, *chatroom*. As funcionalidades menos utilizadas pelos docentes eram, por ordem decrescente: colocar gravações áudio/vídeo das aulas; construir colaborativamente documentos usando ferramentas *Wiki*; colocar anotações das aulas; pedir aos alunos para lerem os comentários dos

trabalhos de outros estudantes e fazer testes e questionários *on-line*; pedir aos alunos para colocarem questões durante o curso e devolver os trabalhos dos alunos com comentários e avaliações; colocar exemplos de testes e questionários e manter as classificações *on-line*; deixar pastas *on-line* para os trabalhos dos alunos e construir calendário *on-line*; pedir aos alunos para colocarem trabalhos *on-line*; e, por último, colocar o material das aulas *on-line*. Todos os docentes já enviaram mensagens de aviso aos alunos. As funcionalidades consideradas mais valiosas pelos docentes eram, por ordem decrescente: enviar mensagens de aviso aos alunos; colocar o material das aulas *on-line*; pedir aos alunos para colocarem trabalhos *on-line*; deixar pastas *on-line* para os trabalhos dos alunos e manter as classificações *on-line*; construir calendário *on-line*; colocar exemplos de testes e questionários; pedir aos alunos para colocarem questões durante o curso; devolver os trabalhos dos alunos com comentários e avaliações; colocar anotações das aulas; fazer testes e questionários *on-line*; construir colaborativamente documentos usando ferramentas *Wiki*; e, por último, colocar gravações áudio/vídeo das aulas. Verificou-se que as funcionalidades da plataforma UFP-UV consideradas menos valiosas pelos docentes foram por outro lado as menos utilizadas.

De uma forma geral os docentes utilizavam mais a plataforma UFP-UV para colocarem o material das aulas e comunicarem com os alunos através de mensagens. Embora utilizassem algumas funcionalidades, não aproveitavam as várias ferramentas disponibilizadas pela plataforma.

3.2. ALUNOS

Em relação à caracterização dos inquiridos a nível individual e institucional, cerca de 1,8% da população de alunos responderam ao inquérito. Relativamente à diferença de géneros não houve uma disparidade entre a amostra feminina e a amostra masculina. A maioria tinha menos de 20 anos, estando a frequentar o grau de licenciatura (1º ciclo). Os alunos da Faculdade de Ciências da Saúde foram os que mais acederam em participarem na recolha de dados, seguindo-se os alunos da Faculdade de Ciência e Tecnologia. Pouco mais de metade tinham menos de um ano de experiência de frequência de disciplinas que utilizavam a plataforma UFP-UV, havendo também uma grande parte com experiência de 1 a 3 anos. A grande maioria dos alunos tinha quatro ou mais disciplinas por semestre que utilizavam a plataforma UFP-UV e por consequência utilizavam-na algumas vezes durante a semana, ou mesmo diariamente. Pode-se dizer que quanto menos disciplinas por semestre tinham que utilizavam a plataforma, menor era a frequência de utilização da mesma.

Em relação à disponibilidade dos inquiridos para a utilização da plataforma UFP-UV como complemento ao estudo tradicional, não houve nenhum aluno que considerasse que utilizá-la fosse uma perda de tempo. A maior parte dos alunos não achava complicado o uso da mesma, para que se pudesse tirar partido dela. Um pequeno número não se sentia satisfeito aquando da utilização da plataforma na construção do conhecimento. A maior parte deles achava que era bem sucedida com a utilização da plataforma UFP-UV. Quase a totalidade dos alunos não evitava trabalhar com a plataforma por sentir dificuldades. Perto de 1/6 não se sentia confiante quando tinha que utilizar a plataforma, havendo uma pequena parte dos alunos que se sentia desmotivada e lhes fazia confusão o uso da mesma. Não chegava a metade dos alunos os que achavam o uso da plataforma intuitivo, sendo que 1/6 achava a aprendizagem do uso da plataforma lenta. Cerca de 3/4 dos alunos confiava das suas capacidades tecnológicas quanto à utilização da plataforma UFP-UV e apenas 1/4 discordava com o facto que na comunidade educativa, nem todos conseguiam utilizar a plataforma por

continuarem a resistir à introdução das tecnologias de informação e comunicação no ensino. As dificuldades sentidas pelos alunos na utilização da plataforma UFP-UV eram, por ordem decrescente: tempo e disponibilidade; falta de formação na utilização das ferramentas e problemas técnicos com as ferramentas; falta de documentação de suporte à utilização das ferramentas e tradução da interface; falta de apoio dos docentes; disponibilidade do sistema; e, por último, falta de difusão de boas práticas. A par da disponibilidade do sistema, há estudantes que não sentem qualquer tipo de dificuldades. De uma forma geral os alunos sentiam-se motivados para o uso da plataforma UFP-UV. Não achavam complicado a utilização das várias funcionalidades que a plataforma oferecia, confiando nas suas capacidades tecnológicas, por serem uma geração habituada às novas tecnologias. No entanto havia uma grande parte que não achava a plataforma intuitiva, talvez porque também a maior parte ainda só trabalhava com a plataforma há menos de um ano, e porque também não despendiam muito tempo para aprender a trabalhar com ela. Achavam que devia haver uma formação mais aprofundada na utilização das ferramentas e problemas técnicos com as mesmas.

Em relação à importância que os inquiridos atribuíam às práticas de e-learning, apenas uma percentagem muito pequena ainda não estava convencida que o uso da plataforma UFP-UV era positivo. Os benefícios considerados mais importantes pelos alunos por terem utilizado as tecnologias da informação e comunicação no curso, eram, por ordem decrescente: melhorou os seus conhecimentos; melhorou a comunicação entre professor-aluno e aluno-professor; ajudou a gerir as actividades do curso; a eficiência e melhorou a qualidade de ensino dos seus docentes; melhorou a comunicar conceitos mais complexos; feedback; melhorou a comunicação entre colegas; e, por último, há quem ache que não trouxe benefícios. De uma forma geral os alunos achavam importante e positivo a utilização da plataforma UFP-UV. Encaravam estas tecnologias de informação e comunicação como uma forma de melhorar os seus conhecimentos e a comunicação entre os diversos intervenientes neste processo de ensino aprendizagem, reconheciam que com o uso destas práticas de e-learning havia uma melhor gestão das actividades realizadas, embora houvesse alunos que não reconheciam os benefícios do uso da plataforma.

Em relação à percepção que os alunos tinham relativamente à eficiência e eficácia da plataforma UFP-UV como ferramenta de estudo, apenas metade dos alunos estava convencido que necessitava do apoio da plataforma na sua actividade de estudo. A grande maioria admitia que a plataforma permitia obter os recursos de forma mais adequada, quando comparada com a reprografia/fotocópias. Aproximadamente 3/4 dos alunos preferia a organização de conteúdos na plataforma do que a pesquisa bibliográfica do ensino presencial. De uma forma geral os alunos preferiam obter os recursos através da plataforma para as suas actividades de estudo e melhorarem os seus conhecimentos, em vez de irem à reprografia e tirarem fotocópias. No entanto uma grande parte dos alunos achava que não necessitava do apoio da plataforma para estudar.

Em relação ao uso e aproveitamento das funcionalidades da plataforma UFP-UV, cerca de metade dos alunos conseguia obter assistência técnica da plataforma. As formas de comunicação mais frequentemente utilizadas na plataforma UFP-UV pelos alunos eram, por ordem decrescente: biblioteca virtual; *e-Mails*; mensagens; fóruns de discussão; *Wikis* e blogs; e, por último, *chatroom*. As funcionalidades da plataforma UFP-UV menos utilizadas pelos alunos eram, por ordem decrescente: aceder a gravações áudio/vídeo das aulas e construir colaborativamente documentos usando ferramentas *Wiki*; ler os comentários dos trabalhos de outros estudantes; colocar questões durante o curso, deixar os trabalhos numa

pasta *on-line* e aceder a anotações das aulas; colocar trabalhos *on-line*, receber os trabalhos dos docentes com comentários e avaliações e testes e questionários *on-line*; consultar a lista dos trabalhos desenvolvidos e aceder a exemplos de testes/questionários; aceder as classificações *on-line*; receber mensagens de aviso dos docentes; aceder ao calendário *on-line*; e, por último, fazer *download* do material das aulas. As funcionalidades da plataforma UFP-UV consideradas mais valiosas pelos alunos eram, por ordem decrescente: fazer *download* do material das aulas; consultar a lista dos trabalhos desenvolvidos, aceder as classificações *on-line* e aceder ao calendário *on-line*; colocar trabalhos *on-line* e receber mensagens de aviso dos docentes; receber os trabalhos dos docentes com comentários e avaliações; aceder a exemplos de testes/questionários e testes e questionários *on-line*; colocar questões durante o curso e aceder a anotações das aulas; deixar os trabalhos numa pasta *on-line*; ler os comentários dos trabalhos de outros estudantes; aceder a gravações áudio/vídeo das aulas; e, por último, construir colaborativamente documentos usando ferramentas *Wiki*. Verificou-se que as funcionalidades da plataforma UFP-UV consideradas menos valiosas pelos alunos foram por outro lado as menos utilizadas. Muitas das actividades que os alunos indicaram que não utilizavam deveu-se ao facto dos docentes não as disponibilizarem nas suas disciplinas. Nota-se, por exemplo, que a maior parte dos alunos achava valioso poder aceder a gravações áudio/vídeo das aulas, no entanto, como a grande maioria dos docentes não disponibilizavam esta ferramenta, acabava por não ser utilizada.

De uma forma geral os alunos utilizavam mais a plataforma UFP-UV para acederem e fazerem o *download* do material das aulas.

4. LIMITES DO ESTUDO

O presente estudo exploratório procurou garantir o máximo de rigor possível, apesar de alguns constrangimentos que foram surgindo. Uma das limitações foi relacionada com a restrição de tempo. A amostra para o estudo de caso, principalmente no que diz respeito aos inquéritos efectuados aos alunos, deveria ter sido maior, para que os resultados obtidos fossem mais rigorosos e fidedignos. Em alguns inquéritos respondidos existiam contradições nas respostas efectuadas pelos inquiridos, que pode ter acontecido devido a algumas inconsistências ou à falta de informação relacionada com a utilização da plataforma UFP-UV e aos próprios conceitos envolvidos (existia um número apreciável de respostas por alunos de primeiro ano e cuja história de presença na instituição era inferior a um mês à altura da recolha de dados. Também foi detectada alguma inconsistência nas respostas por parte dos docentes: por exemplo, houve um docente que achava importante a utilização da plataforma de *e-Learning* como apoio ao estudo no ensino tradicional, no entanto, achava uma perda de tempo a utilização destas práticas. Se uma pessoa valoriza a utilização de algo, não deveria considerar ser uma perda de tempo o seu uso. Um outro exemplo (este associado com alunos), neste caso de falta de conhecimento dos conceitos envolvidos da própria universidade, foi o de três alunos inquiridos, que na pergunta 12, «Quais as formas de comunicação que costuma utilizar com mais frequência na plataforma UFP-UV?», responderam «Outras» – Universidade Virtual. Ora, a Universidade Virtual é a expressão utilizada na Universidade Fernando Pessoa para referir a própria plataforma.

Por último, a recolha de dados ocorreu durante Outubro de 2008 pelo que, quer as funcionalidades da plataforma de *e-learning*, quer o uso em quantidade e qualidade registou os avanços expectáveis que este tipo de sistemas tem demonstrado e de que a instalação da

UFP-UV não é excepção. O estudo exploratório aqui apresentado resume os dados obtidos e pode ser desenvolvido com o devido tratamento, sendo de elevado benefício a repetição da recolha de dados para comparação de resultados.

5. CONCLUSÃO

Analisando os inquéritos realizados aos docentes e alunos, concluiu-se que as funcionalidades que estes mais recorriam eram as que permitiam a colocação de material didáctico *on-line* e as ferramentas que permitiam comunicar através de mensagens e do correio electrónico. Várias são as funcionalidades da plataforma com muito potencial e com grande valor em todo o processo de ensino e aprendizagem que não eram utilizadas, como por exemplo, a realização de testes de avaliação, a construção de documentos *on-line* de uma forma colaborativa, e a partilha e discussão de temas a leccionar através de fóruns de discussão ou mesmo através de *chats*. De uma forma geral, os docentes sentiam-se motivados e confiantes para o uso da plataforma UFP-UV na sua actividade de docência. Reconheciam a importância e as vantagens desta como um complemento ao ensino tradicional, pois havia uma melhoria constante na qualidade do processo de ensino aprendizagem. Todo o processo tornava-se mais eficiente e eficaz, pois rentabilizava os recursos disponíveis e havia uma melhoria na comunicação entre todos os intervenientes. Muitas são as funcionalidades que não eram aproveitadas ao máximo, nem sequer são utilizadas, muitas vezes por falta de formação e conhecimento dos docentes.

Concluiu-se que também os alunos sentiam-se motivados para o uso da plataforma UFP-UV, não achando complicado a navegação por entre as funcionalidades oferecidas. Atribuía uma importância média a estas práticas, pois embora muitos alunos conseguissem melhorar os seus conhecimentos obtendo assim avaliações mais positivas, alguns não reconheciam os benefícios do uso da plataforma, achando que não necessitavam do apoio da plataforma para estudarem.

6. BIBLIOGRAFIA

Araújo, Marta D., e Sara P. Mota. "Ensino virtual ainda longe da maturidade." *Diário Económico - Suplemento Digital e-Learning* 30 Nov. 2005: II.

Bell, J. *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva, 2004.

Belloni, M. *Educação à distância*. São Paulo: Autores Associados, 1999.

Capitão, Z. e Lima, J. *eLearning e eConteúdos – aplicações das teorias tradicionais*. Lisboa: Centro Atlântico, 2003.

Garrison, D. e Anderson, T. *E-Learning in the 21st Century: a Framework for Research and Practice*. London: RoutledgeFalmer, 2003.

Gouveia, Feliz, and Luis B. Gouveia. "Apresentação da Plataforma de E-learning da UFP." *Comemorações do Dia da Faculdade de Ciências da Saúde*. 2005.

Santos, Arnaldo. *Ensino a distância e tecnologias de informação*. Lisboa: Edição FCA, 2000.

Santos, A., J. Barbeira, e L. Moreira. "O desenvolvimento de eConteúdos para ambientes de eLearning e bLearning. Um estudo de caso em contexto de formação profissional." VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, Leiria. 2005.

Soigné, C. *O recurso a meios digitais no contexto do Ensino Superior. Um estudo de uso da plataforma*. Diss. Mestrado. U Aveiro, 2009.